

234

COMPARAÇÃO DE 3 DIFERENTES DILUENTES NA PRESERVAÇÃO E VIABILIDADE DO ESPERMATOZÓIDE EQUINO PÓS-DESCONGELAMENTO. *Gustavo Rupp Larentis, Marcelo Luis da Silva Serpa, Ivan Bustamante, Frederico Lança Schmitt, Rodrigo Costa Mattos (orient.)*

(UFRGS).

A criopreservação de sêmen é estudada desde a descoberta do crioprotetor glicerol. Entretanto, a primeira prenhez com sêmen equino congelado só foi reportada na década de 50. O uso de sêmen equino congelado ainda é bastante limitado pelas diferenças de congelabilidade espermática entre garanhões e entre ejaculados, pela reduzida capacidade do espermatozóide equino tolerar os processos de congelamento e descongelamento. Em média, 50 % dos espermatozóides se inviabilizam durante este processo e 50% podem apresentar danos subcelulares, o que causa reduzida viabilidade das células no trato reprodutor da fêmea e reduzida prenhez. No entanto, o congelamento não tem apenas desvantagens. A primeira vantagem dessa tecnologia é obter o sêmen em todas as estações do ano, permitindo o uso freqüente do garanhão. Permite o transporte do sêmen por longas distâncias sem prejuízo a viabilidade espermática, diminui os custos com transporte das éguas e o estresse deste deslocamento. Permite inseminação com garanhões afastados ou até mesmo depois de virem a óbito. O objetivo desse trabalho foi comparar três diluentes usados no congelamento do sêmen equino e avaliar o sêmen pós-descongelamento quanto à motilidade, funcionalidade de membrana e integridade de membrana. Os diluentes usados foram Martin 79, FR4 e FR5 (Nutricell) e INRA 82. Foram realizadas 18 coletas de garanhões com vagina artificial modelo Hannover. Cada ejaculado foi separado em três alíquotas e congelado com cada um dos diferentes diluentes. O sêmen será avaliado quanto à motilidade, integridade e funcionalidade de membrana.